

## **Impactos da Pandemia no uso de Álcool e Drogas - CAPS ADIII de Janaúba, Minas Gerais**

*Impacts of the Pandemic on the use of Alcohol  
and Drugs - CAPS ADIII of Janaúba, Minas Gerais*

*Impactos de la Pandemia en el uso de Alcohol y  
Drogas - CAPS ADIII de Janaúba, Minas Gerais*

**Ana Paula Ferreira Santos Mota**

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.  
anap-psico@hotmail.com

**Cássio Alexandre da Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.  
cassio.silva@unimontes.br

**Resumo:** Este estudo explora a interseção entre geografia e saúde, analisando os impactos da pandemia de 2020 a 2023, segundo dados coletados no CAPS ADIII da cidade de Janaúba, Município da Serra Geral, focando nos padrões de uso de álcool e drogas. Examina fatores geográficos, socioeconômicos e de saúde mental, destacando as desigualdades regionais. Utilizando metodologia qualitativa estruturalista e análise espacial, a pesquisa compara tendências de uso de álcool e drogas antes e depois da pandemia. Os resultados visam informar intervenções e políticas públicas, contribuindo para a compreensão das dinâmicas de saúde pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Geografia. Saúde. Qualitativa. Pandemia. Álcool e Drogas.

**Abstract:** This study explores the intersection between geography and health, analyzing the impacts of the pandemic from 2020 to 2023, according to data collected at CAPS ADIII in the city of Janaúba, Municipality of Serra Geral, focusing on patterns of alcohol and drug use. Examines geographic, socioeconomic and mental health factors, highlighting regional inequalities. Using structuralist qualitative methodology and spatial analysis, the research compares trends in alcohol and drug use before and after the pandemic. The results aim to inform interventions and public policies, contributing to the understanding of post-pandemic health dynamics.

**Keywords:** Geography. Health. Qualitative. Pandemic. Alcohol and drugs

**Resumén:** Este estudio explora la intersección entre geografía y salud, analizando los impactos de la pandemia de 2020 a 2023, según datos recopilados en el CAPS ADIII de la ciudad de Janaúba, municipio de Serra General, centrándose en los patrones de consumo de alcohol y drogas. Examina factores geográficos, socioeconómicos y de salud mental, destacando las desigualdades regionales. Utilizando metodología cualitativa estructuralista y análisis espacial, la investigación compara las tendencias en el consumo de alcohol y drogas antes y después de la pandemia. Los resultados tienen como objetivo informar intervenciones y políticas públicas, contribuyendo a la comprensión de la dinámica de salud pospandémica.

**Palabras clave:** Geografía. Salud cualitativa. Pandemia. Alcohol y drogas.

## Introdução

A pandemia de COVID-19, além de seu impacto direto na saúde física, trouxe consigo um conjunto significativo de desafios psicossociais para a população mundial. Entre esses desafios, destacam-se as mudanças nos padrões de consumo de álcool e drogas.

Dentro desse contexto, o objetivo desta pesquisa é, analisar de forma qualitativa, os padrões de comportamento, especialmente no que diz respeito ao consumo de substâncias psicoativas, como álcool e drogas.

Como metodologia de pesquisa realizou-se uma análise documental, com aplicação dos elementos de análise qualitativa no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba, Minas Gerais, para compreender os efeitos da pandemia nesses padrões de uso e tratamento entre seus pacientes.

O Recorte socioespacial, compreende os municípios atendidos pelo CAPS ADIII de Janaúba, a saber: Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia. Como recorte temporal, esta pesquisa analisou dados do período de Janeiro de 2020 a Agosto de 2023.

Ademais, a peculiaridade desse estudo está na abordagem qualitativa, que se propõe a captar não apenas os dados estatísticos, mas também os aspectos subjetivos e contextuais que cercam a dependência química. Entender como a pandemia afetou a dinâmica de consumo e os recursos terapêuticos disponíveis para os indivíduos que lutam contra o vício é crucial para direcionar políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes.

Ao mergulhar nesse tema, busca-se não apenas quantificar os números de pacientes atendidos ou identificar mudanças no padrão de consumo, mas também compreender as motivações, os desafios enfrentados, os recursos de apoio disponíveis e a eficácia dos tratamentos oferecidos pelo CAPS ADIII.

Este estudo visa, assim, fornecer bases sobre como a pandemia influenciou a vida dos indivíduos que buscam ajuda para enfrentar problemas relacionados ao uso de substâncias.

Portanto, essa abordagem qualitativa tem o intuito de oferecer uma visão mais abrangente e rica sobre os impactos da pandemia no uso de álcool e drogas, o que permitirá uma compreensão mais completa das necessidades e desafios enfrentados por esses indivíduos e suas comunidades.

## **Materiais e métodos**

Para sustentar teoricamente os aspectos abordados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente. Esta etapa envolveu a revisão de literatura acadêmica, artigos científicos, livros e outros documentos relevantes que abordam o uso de drogas, dependência química e os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19. A pesquisa bibliográfica proporcionou uma base sólida para entender as dinâmicas e os fatores que influenciam o consumo de substâncias psicoativas, o que permitiu a construção de um referencial teórico robusto que embasou as análises subsequentes.

Além da pesquisa bibliográfica, conduziu-se uma investigação de campo centrada na análise de documentos oficiais. Esta investigação focou na coleta de dados sobre o uso de drogas e álcool na região da Serra Geral, em Minas Gerais, especificamente nos municípios atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba.

A análise documental incluiu registros de admissão, relatórios de atendimento e outros documentos oficiais do CAPS ADIII de Janaúba, que fornecem informações detalhadas sobre os pacientes atendidos, os padrões de consumo de substâncias e as mudanças observadas durante a pandemia.

Para interpretar os dados coletados, adotou-se o método qualitativo estruturalista. Esta abordagem permitiu uma análise aprofundada das dinâmicas socioespaciais do uso de drogas na região. O método qualitativo estruturalista foca na compreensão das relações complexas entre os indivíduos e o espaço que ocupam, visto que explora como fatores socioeconômicos, demográficos e ambientais influenciam os padrões de consumo de drogas.

No que tange aos aspectos quantitativos, incluíram-se aqui a prevalência do uso de drogas em determinadas áreas e as variações nos padrões de consumo durante o período pandêmico. Dados quantitativos, como a

distribuição dos pacientes por sexo, faixa etária e local de origem foram sistematicamente registrados e analisados para identificar tendências e padrões.

Em relação aos aspectos qualitativos, as motivações para a busca de tratamento pelo uso de substâncias, desafios enfrentados pelos pacientes e a eficácia dos recursos terapêuticos disponíveis foram explorados detalhadamente.

A pesquisa abrangeu um recorte temporal de janeiro de 2020 a agosto de 2023, e contemplou o período da pandemia de COVID-19 e seus efeitos subsequentes. O estudo focou nos municípios atendidos pelo CAPS ADIII de Janaúba, incluindo Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia (Figura 1).

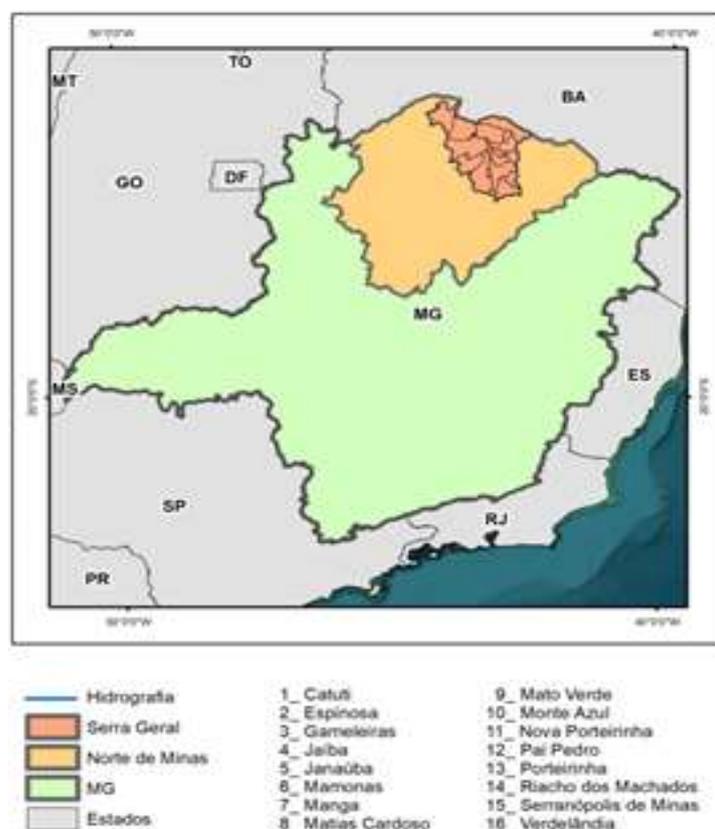


Figura 1: Localização dos municípios da área de estudo.

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

Segundo Bertrand et al. (2007), a abordagem qualitativa vai além da simples seleção de ferramentas para coleta e análise de dados. É essencial conectar essas ferramentas a questões específicas e conceitos, formando um conjunto adaptado ao objeto de estudo.

Na visão de Demo (1998, p.92) a essência da pesquisa qualitativa reside na compreensão da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, na interdependência vívida entre sujeito e objeto, e na postura interpretativa que a caracteriza. Esse campo de atividade revela-se como um território permeado por conflitos e tensões internas.

A etimologia da palavra "qualidade", originária de "qualitas", remete à ideia de essência. Dessa forma, qualidade refere-se à parte essencial, àquilo que é mais crucial e determinante. Ela aponta para o horizonte da intensidade, transcende a mera extensão, representa uma dimensão fundamental dos fenômenos qualitativos, que buscam profundidade e plenitude.

Neste seguimento, menciona-se que a Geografia da Saúde se concentra não apenas nos fatores geográficos que influenciam as doenças, mas também na gestão dos recursos de saúde. É considerada, portanto, "uma antiga perspectiva e uma nova especialização, distinguindo-se por situar-se na intersecção da geografia, medicina, biologia, ciências sociais, físicas e biológicas, sendo essencialmente transdisciplinar" (Rojas, 2003).

Entre os principais propósitos desse domínio de estudo está a geração de novos conhecimentos e o desenvolvimento de uma estrutura teórico-metodológica para a análise das relações espaciais no processo de saúde e doença das populações. Além de compreender globalmente o processo de saúde e doença humanas, a geografia da saúde busca gerar resultados práticos relevantes para pesquisas epidemiológicas, administração de saúde e, de modo geral, para a eficácia das ações que visam aprimorar o bem-estar da população (Peiter, 2007).

Ademais, na geografia *pós-tournant* cultural, houve mudanças significativas no conceito central do espaço geográfico para orientar as pesquisas socioespaciais. A visão do espaço geográfico, em uma geografia focada nas interações entre sociedade e espaço, resulta da interposição entre processos naturais, formas físicas, práticas sociais e representações (Bertrand et al., 2007). O *tournant* cultural, que colocou as representações socioespaciais

como elemento central nas pesquisas geográficas, exigiu a adoção de métodos qualitativos com ferramentas e técnicas já utilizadas em outras disciplinas das ciências sociais, tais como sociologia, psicologia, semiótica e linguística (Bertrand et al., 2007).

Dentre os métodos comuns de pesquisa qualitativa na geografia estão: entrevistas semiestruturadas, observação direta, fotografia e mapas mentais.

No tocante ao estudo, por meio de observação direta de documento de admissão no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba, Minas Gerais, proporcionou uma visão aprofundada dos efeitos da pandemia nos padrões de uso de substâncias entre seus pacientes.

Cumprir destacar que a utilização da pesquisa documental emerge como uma ferramenta capaz de oferecer contribuições significativas para a investigação, pois tem o potencial de auxiliar na compreensão dos eventos. Portanto, os documentos demandam uma atenção particular em pesquisas de natureza qualitativa. (Godoy, 1995).

A análise detalhada dos dados, combinada com a interpretação qualitativa, forneceu uma visão abrangente dos impactos da pandemia nos indivíduos que buscam ajuda no CAPS ADIII de Janaúba.

## Resultados e discussões

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise documental qualitativa. Os dados foram coletados no CAPS ADIII de Janaúba, que atende uma região específica composta pelos municípios de Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia. A análise abrangeu o período de janeiro de 2020 a agosto de 2023.

A abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de captar não apenas dados estatísticos, mas também aspectos subjetivos e contextuais que cercam a dependência química. Essa metodologia permite uma compreensão mais profunda das motivações, desafios enfrentados, recursos de apoio disponíveis e eficácia dos tratamentos oferecidos pelo CAPS ADIII.

Os dados foram coletados por meio de documentos de admissão e registros de tratamento dos pacientes atendidos pelo CAPS ADIII. Essa coleta visou proporcionar uma visão detalhada dos padrões de uso de substâncias antes e durante a pandemia.

Foi realizada uma análise socioespacial para compreender a distribuição geográfica dos pacientes atendidos e identificar variações entre os municípios. Além disso, a análise temporal buscou observar mudanças nos padrões de uso de substâncias ao longo do período pandêmico.

Os dados foram segmentados por faixa etária e gênero para identificar padrões específicos nessas categorias. Isso incluiu a análise da predominância de casos em diferentes faixas etárias e a desigualdade na distribuição entre os sexos.

Foram investigados os motivos que levaram os pacientes a buscar tratamento, incluindo os fatores que motivaram a procura de ajuda, seja por iniciativa própria ou com o auxílio de terceiros.

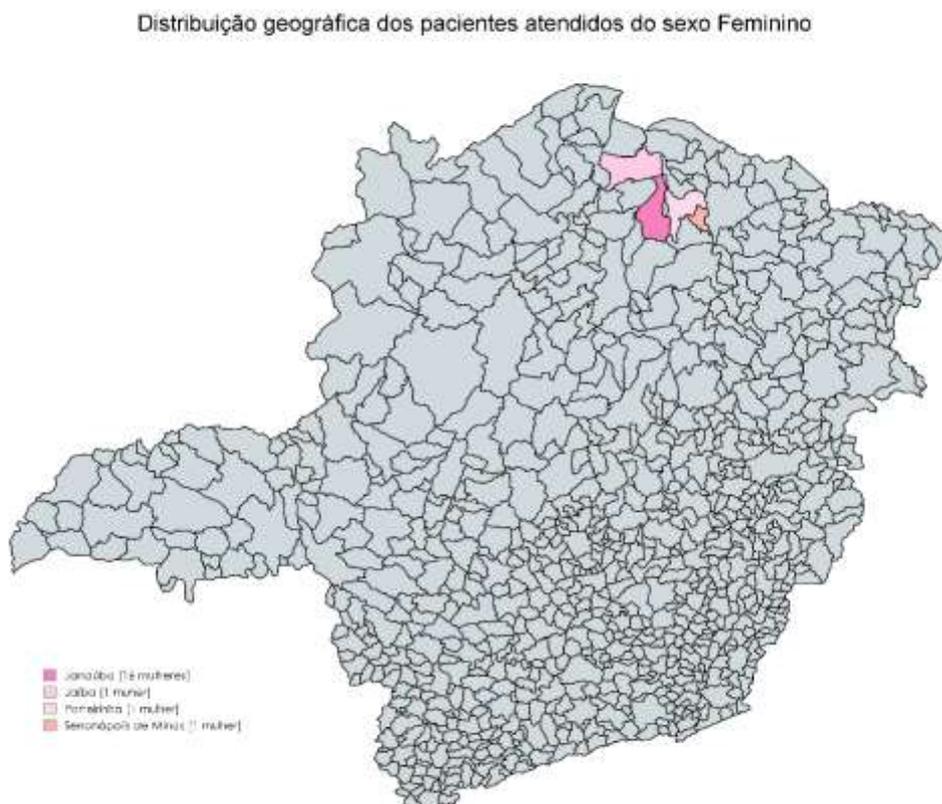
A eficácia do tratamento oferecido pelo CAPS ADIII foi avaliada com base nas percepções dos pacientes sobre os benefícios recebidos. A importância do suporte familiar também foi analisada como um fator crucial para a recuperação dos pacientes.

### **Distribuição Desigual entre os Sexos no tratamento**

Ao analisar os dados coletados, observou-se uma distribuição desigual entre os sexos atendidos, com 19 pacientes do sexo feminino e 31 do sexo masculino. Essa disparidade pode sugerir variações nas dinâmicas de enfrentamento da dependência química entre homens e mulheres, requerer uma abordagem diferenciada no tratamento.

Este dado pode ser influenciado por diversos fatores, como a prevalência de determinados transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas em cada grupo, as barreiras sociais ou culturais que influenciam a busca por tratamento que pode ser mais acessível ou atrativa para homens.

Quanto à distribuição geográfica das mulheres atendidas, além de Janaúba, o CAPS ADIII recebe pacientes de apenas três cidades da região (Figura 2):



**Figura 2: Distribuição Geográfica dos pacientes atendidos do sexo feminino.**

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

Este alcance limitado sugere uma estratégia de descentralização do atendimento, que visa atender às necessidades das pacientes em diferentes localidades. Por outro lado, o CAPS ADIII de Janaúba expande sua área de atendimento para homens, abrange mais seis cidades além de Janaúba, conforme explicitado no mapa a seguir (Figura 3).

Esses dados evidenciam a complexidade da prestação de serviços de saúde mental e tratamento para transtornos relacionados ao uso de substâncias. Cada paciente tem suas particularidades e necessidades únicas, e os CAPS desempenham um papel fundamental ao adaptar suas estratégias para garantir o acesso equitativo e eficaz ao tratamento em diferentes contextos e para diferentes grupos de pacientes.

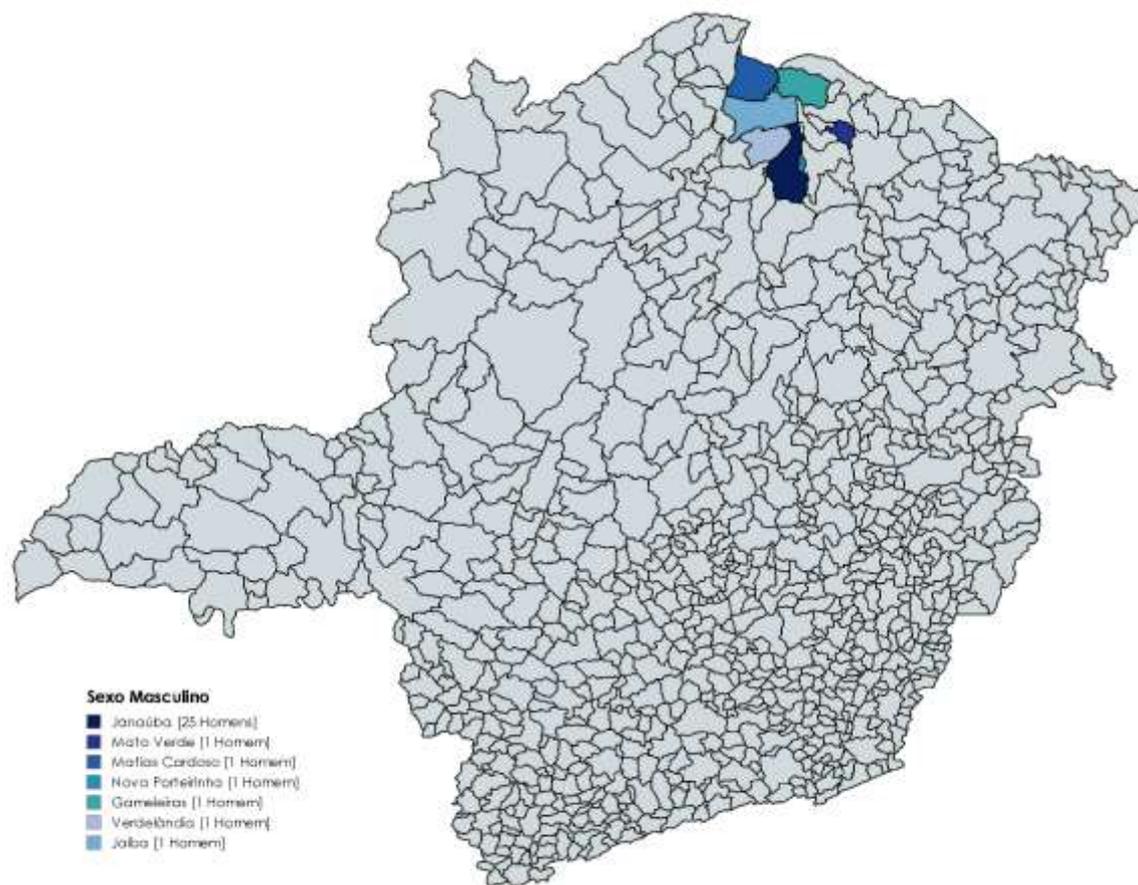


Figura 3: O CAPS ADIII de Janaúba e a área de atendimento para homens.

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

A predominância de homens nos serviços de saúde mental pode ser atribuída a diversos fatores, dentre os quais se inclui estereótipos de gênero que dificultam a expressão emocional e a busca por ajuda, além de diferenças na exposição a fatores de risco, como acesso a substâncias psicoativas e contextos socioeconômicos desfavoráveis. Portanto, essa distribuição desigual entre os sexos nos atendimentos do CAPS ADIII pode refletir não apenas as diferenças na prevalência da dependência química, mas também os padrões de acesso aos serviços de saúde mental na região.

Para os homens, a luta contra o alcoolismo frequentemente ocorre em um contexto onde as expectativas sociais são menos restritivas. Embora o estigma ainda exista, os homens tendem a ter mais facilidade para buscar ajuda e admitir problemas com o álcool. A masculinidade tradicional muitas vezes permite que

os homens deleguem responsabilidades domésticas e familiares, o que lhes dá mais tempo e oportunidade para procurar tratamento e suporte.

Por outro lado, as mulheres alcoólatras, especialmente mães, enfrentam desafios únicos e mais intensos. As mulheres são frequentemente as principais cuidadoras do lar, responsáveis por tarefas domésticas e cuidados dos filhos, o que cria barreiras significativas para buscar ajuda. A mãe alcoólatra enfrenta o duplo estigma de lutar contra a dependência enquanto tenta manter as aparências de uma vida doméstica funcional, muitas vezes sem suporte adequado.

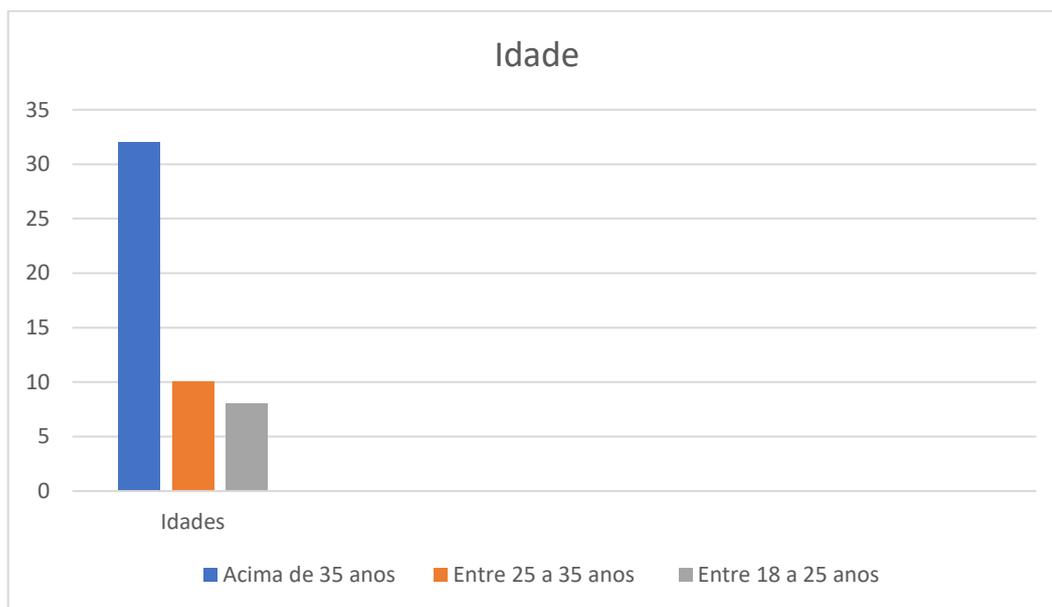
Além disso, as mulheres enfrentam julgamentos mais severos da sociedade quando se trata de problemas com álcool e outras drogas. O estigma associado ao alcoolismo feminino pode ser um impedimento adicional para buscar ajuda, pois o medo de ser julgada como uma "má mãe" ou uma mulher "indigna" pode ser paralisante. Este medo muitas vezes força as mulheres a esconderem seu problema, agravando a situação e dificultando a recuperação.

Essa disparidade se reflete na capacidade das mulheres de acessar serviços de apoio. Muitas vezes, as mulheres não dispõem de quem assumam o papel de cuidador do lar, o que torna a busca por tratamento uma tarefa monumental. Sem um sistema de suporte robusto, as mulheres podem se sentir isoladas e sem opções viáveis para lidar com a dependência química.

Em suma, a diferença de gênero na dependência química é complexa e multifacetada. Enquanto os homens encontram menos barreiras sociais para buscar tratamento, as mulheres, especialmente aquelas com responsabilidades familiares, enfrentam um conjunto de desafios que exigem uma abordagem mais sensível e abrangente.

### **Segmentação por Faixa etária**

Na análise por faixa etária dos pacientes atendidos pelo CAPS ADIII de Janaúba, observou-se uma predominância significativa de indivíduos com idade acima de 35 anos, o que totalizam 32 pessoas. Seguidos por este grupo, há 10 pacientes na faixa etária de 25 a 35 anos e 8 pacientes entre 18 e 25 anos (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Pacientes por Idade**

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

Esses dados levantam hipóteses intrigantes que, embora não possam ser totalmente esclarecidas sem um estudo mais aprofundado, sugerem uma questão multifacetada que merece atenção.

Uma explicação possível para a predominância de casos de dependência de álcool e drogas em indivíduos acima de 35 anos é a demora na busca por tratamento. Pessoas mais velhas podem ter convivido com a dependência por um período prolongado antes de procurar ajuda, ao que resulta em acumulação de anos de uso e dependência. Essa tendência de adiar a busca por tratamento pode resultar em um número maior de casos concentrados nessa faixa etária.

Outra hipótese relevante é que a estabilidade financeira, que tende a ser maior após os 35 anos, pode permitir um consumo mais constante ou elevado de substâncias, levando ao desenvolvimento de dependência. A estabilidade financeira pode também significar que essas pessoas têm mais recursos para buscar tratamento, mas somente quando o problema se torna insustentável. Estudos indicam que indivíduos com maior estabilidade econômica possuem maior acesso a substâncias psicoativas, o que pode contribuir para a manutenção e agravamento da dependência.

Adicionalmente, a expectativa de vida e a busca por melhorias na qualidade de vida podem ser fatores significativos. À medida que envelhecem,

as pessoas se tornam mais conscientes dos impactos negativos da dependência em sua saúde e bem-estar, motivando a busca por tratamento. Este aumento na conscientização pode estar relacionado a mudanças nas prioridades pessoais e ao reconhecimento dos efeitos de longo prazo do uso de substâncias.

Essas hipóteses destacam a complexidade do fenômeno e a necessidade de considerar as especificidades de cada faixa etária no desenvolvimento de estratégias terapêuticas. Diferentes grupos etários enfrentam desafios distintos no tratamento da dependência, e entender essas nuances é crucial para criar abordagens eficazes e personalizadas.

Embora esses dados apontem tendências importantes, eles também enfatizam a necessidade de estudos mais profundos e contínuos para compreender completamente as dinâmicas envolvidas. Somente com uma análise detalhada ao longo do tempo possibilitará esclarecer as razões por trás dessa predominância etária e desenvolver intervenções mais eficazes para todos os grupos.

### **Origem geográfica dos pacientes atendidos**

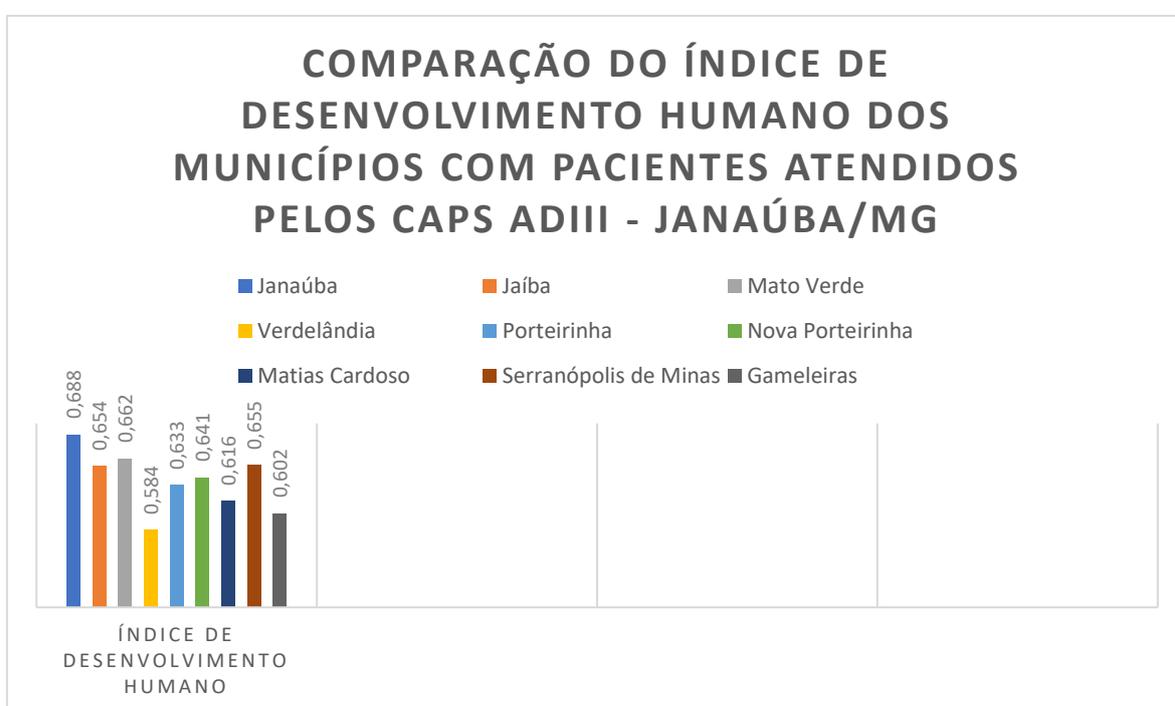
No que se refere à origem geográfica, a maioria dos pacientes (38) provinha da cidade de Janaúba-MG, enquanto 12 eram provenientes de cidades vizinhas. Durante o período de estudo, estavam sendo atendidos pacientes das cidades de Jaíba, Mato Verde, Verdelândia, Porteirinha, Nova Porteirinha, Matias Cardoso, Serranópolis de Minas e Gameleiras. Essa diferenciação pode implicar em variações nos recursos de suporte disponíveis para os pacientes, levando em conta as diferenças de estrutura social, familiar e de acesso a serviços de saúde entre diferentes localidades.

A origem geográfica dos pacientes sugere uma análise mais detalhada das condições de cada localidade. Por exemplo, Janaúba, sendo a cidade com maior número de pacientes atendidos, pode ter uma rede de apoio mais estruturada ou uma maior conscientização sobre a disponibilidade dos serviços do CAPS ADIII.

Em contraste, as cidades vizinhas, embora representadas, têm um número significativamente menor de pacientes, o que pode refletir uma série de fatores. A proximidade geográfica de Janaúba facilita o acesso aos serviços de

saúde mental. Cidades mais distantes podem enfrentar desafios logísticos, tornando o deslocamento para o tratamento mais difícil.

A estrutura econômica de cada cidade pode influenciar a capacidade dos indivíduos de buscar tratamento. Cidades com menor índice de desenvolvimento humano (IDH) podem ter menos recursos para investir em saúde mental, além de uma população com menos meios financeiros para buscar tratamento fora de sua localidade. Estes dados são expressos a seguir na comparação dos IDHs das cidades atendidas, onde constata-se que Janaúba, possui o maior IDH, dentre elas (Gráfico 2).



**Gráfico 2: Desenvolvimento Humano dos municípios com pacientes atendidos pelos CAPS ADIII - Janaúba/MG**

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

Algumas cidades podem ter recursos limitados em termos de profissionais de saúde mental e infraestruturas adequadas, levando os pacientes a buscar atendimento em Janaúba.

Essas variações nas condições de suporte podem afetar diretamente a eficácia do tratamento e a recuperação dos pacientes. Pacientes de cidades

menores ou com menor suporte social podem enfrentar mais dificuldades durante o tratamento devido à falta de um sistema de apoio robusto.

A disponibilidade de serviços de saúde, incluindo transporte e cuidados médicos contínuos, pode variar significativamente entre as cidades, afetando a continuidade do tratamento.

Programas de educação e conscientização sobre dependência de substâncias e saúde mental podem ser menos prevalentes em algumas localidades, resultando em menor procura por tratamento.

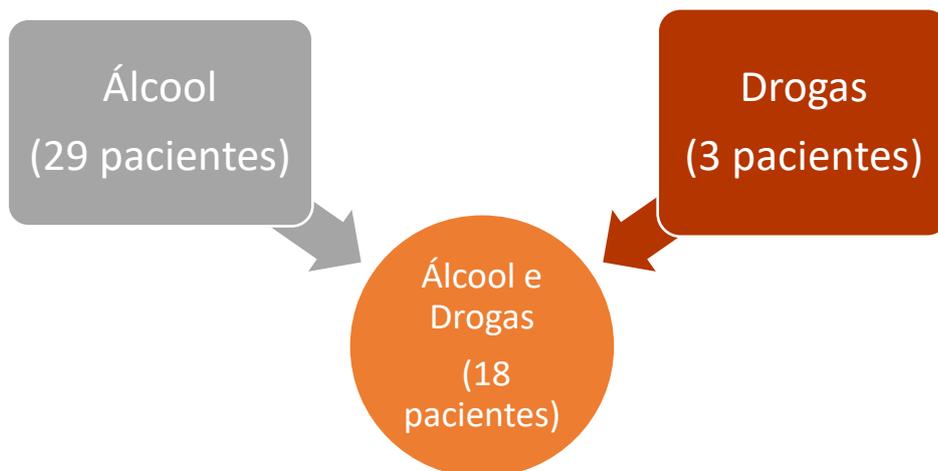
No momento do estudo, não havia pacientes de todos os municípios da Serra Geral, sendo apenas 9 cidades do total de 16 representadas. Isso levanta questões sobre a equidade no acesso aos serviços de saúde mental na região. Alguns municípios podem estar sub-representados devido a falta de informação sobre os serviços oferecidos pelo CAPS ADIII pode ser um fator significativo.

Em algumas comunidades, o estigma relacionado ao tratamento de saúde mental pode impedir os indivíduos de buscar ajuda. Variações culturais entre os municípios podem influenciar a percepção e a aceitação do tratamento para dependência de substâncias.

Essas observações sugerem a necessidade de um estudo mais aprofundado para entender melhor as dinâmicas regionais que influenciam o acesso e a eficácia do tratamento oferecido pelo CAPS ADIII. Desenvolver estratégias específicas para cada localidade, levando em conta suas particularidades, pode ser essencial para garantir que todos os indivíduos da região tenham acesso equitativo e eficaz aos serviços de saúde mental.

### **Motivos do tratamento e procura por ajuda**

No CAPS ADIII de Janaúba, os motivos de tratamento variam significativamente entre os pacientes. Durante o período de estudo, observou-se que 29 pacientes buscavam tratamento por uso de álcool, 3 por uso de drogas e 18 por uso simultâneo de álcool e drogas. Essa diversidade nos motivos de busca por tratamento evidencia a complexidade dos problemas enfrentados pelos pacientes e a necessidade de abordagens terapêuticas multifacetadas (Figura 4).



**Figura 4: O CAPS ADIII de Janaúba e a área de atendimento para homens**

Fonte: MOTA, A.P.F (2024)

A predominância de casos relacionados ao uso de álcool, seguida pelo uso simultâneo de álcool e drogas, sugere uma tendência que pode ser atribuída a diversos fatores.

O álcool é uma substância legal e amplamente disponível, o que pode contribuir para seu uso prevalente. A experimentação de bebida alcóolica cresceu de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. Esse aumento foi mais intenso entre as meninas, que saíram de 55% em 2012 para 67,4% em 2019. Para os meninos, o indicador foi de 50,4% em 2012 para 58,8% em 2019. (IBGE, 2022).

A criminalização das drogas ilícitas e o estigma associado ao seu uso podem levar a uma menor busca por tratamento para dependência dessas substâncias. Além disso, o medo de repercussões legais pode dissuadir os usuários de drogas ilícitas de procurar ajuda.

O uso simultâneo de álcool e drogas pode agravar os problemas de saúde mental e física, tornando o tratamento mais complexo. Estudos mostram que a comorbidade entre álcool e outras drogas aumenta o risco de transtornos psiquiátricos e complicações médicas.

Quanto a procura por tratamento, apenas 10 pacientes procuraram ajuda por conta própria, enquanto a maioria (40) contou com o auxílio de terceiros para iniciar o tratamento. Essa variação nos caminhos para buscar ajuda pode indicar diferentes níveis de consciência sobre o problema e ressaltar a importância da rede de apoio social na busca por tratamento.

A importância da família e dos amigos no reconhecimento e encaminhamento para o tratamento é evidente. O suporte social desempenha um papel crucial no enfrentamento da dependência química, pois facilita a adesão ao tratamento e promove a recuperação.

A relutância de muitos pacientes em buscar ajuda por conta própria pode estar relacionada a fatores como estigma social, falta de informação sobre os serviços disponíveis e medo do julgamento por parte da sociedade. O estigma pode ser uma barreira significativa, visto que impede que os indivíduos admitam a necessidade de ajuda e procurem tratamento.

A análise dos motivos de tratamento e formas de busca por ajuda no CAPS ADIII de Janaúba revela a complexidade dos desafios enfrentados por indivíduos com dependência química e destaca a importância de uma abordagem integrada e holística. Considerar não apenas os aspectos clínicos da dependência, mas também os contextos sociais, familiares e comunitários, é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e personalizadas.

### **Análise temporal do vício**

A análise temporal revelou que a grande maioria dos pacientes (46) iniciou o vício antes da pandemia, o que demonstra que a crise sanitária não foi o gatilho para a dependência na maioria dos casos. No entanto, 4 pacientes começaram a enfrentar problemas relacionados ao vício durante o período pandêmico, o que destaca a necessidade de avaliar os fatores desencadeantes desses novos casos.

Além disso, 16 pacientes relataram um aumento no consumo durante a pandemia, enquanto 34 afirmaram não ter experimentado mudanças significativas em seus padrões de uso de substâncias. Esse aumento no consumo sugere uma potencial relação entre o contexto pandêmico e a intensificação dos problemas de dependência.

A literatura científica oferece percepções importantes sobre os potenciais mecanismos pelos quais a pandemia pode influenciar a dependência química.

Estudos como o de Vanderbruggen et al. (2020) destacam que fatores como o aumento do estresse, ansiedade e isolamento social associados à

pandemia podem intensificar o consumo de substâncias psicoativas como uma forma de enfrentar esses desafios emocionais.

Faro et al. (2020) ressaltaram que crises sanitárias, como a provocada pela pandemia de Covid-19, têm um impacto significativo na saúde mental das pessoas. A saturação dos sistemas de saúde, o esgotamento dos profissionais da área, a crise econômica, o desemprego, o distanciamento social e o elevado número de óbitos são algumas das consequências dessa pandemia que podem prejudicar as estratégias de enfrentamento da população e resultar em problemas psicológicos.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2021 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (2021), a pandemia de Covid-19 não apenas afetou o mercado de substâncias, mas também mudou os padrões de consumo. Estudos realizados após a crise econômica de 2008 revelaram um aumento no uso de drogas sintéticas, devido à sua maior disponibilidade e facilidade de distribuição.

Uma pesquisa realizada por Malta (et al., 2020) destacou um aumento no consumo de álcool durante a pandemia, possivelmente relacionado aos seus efeitos relaxantes em meio ao estresse, como tristeza, ansiedade, preocupações com o futuro, instabilidade no emprego e medo de morte. O estudo envolveu 45.161 participantes maiores de 18 anos e relatou também uma redução na prática de atividade física, um aumento no tempo de exposição a telas, um consumo maior de alimentos ultraprocessados, mais cigarros fumados e um aumento no consumo de bebidas alcoólicas durante o período de restrições sociais (Malta et al., 2020).

Além disso, a restrição de acesso a tratamentos e serviços de saúde devido às medidas de distanciamento social pode dificultar o acesso dos pacientes a recursos de apoio e tratamento, exacerbando os problemas relacionados à dependência química.

### **Eficácia do tratamento oferecido pelo CAPS ADIII de Janaúba**

A análise da eficácia do tratamento oferecido pelo CAPS ADIII de Janaúba revela resultados encorajadores, com a maioria dos pacientes que relatam benefícios significativos do tratamento.

Segundo os dados coletados, 49 pacientes sentiram-se beneficiados pelo tratamento, enquanto apenas 1 paciente expressou que o tratamento não se mostrou eficaz. Esses resultados refletem a eficácia dos serviços de saúde mental comunitários, como os CAPS, no tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Estudos demonstram que a abordagem multidisciplinar adotada pelos CAPS, que integra diferentes profissionais de saúde mental, como psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, tem se mostrado eficaz na promoção da recuperação e na redução do uso de substâncias entre os pacientes. Dutra et al. (2008) corroboram essa eficácia, destacando que os programas que adotam essa abordagem conseguem reduzir significativamente os sintomas de dependência e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A combinação de diversas especialidades permite um tratamento mais holístico e abrangente, abordando não apenas a dependência química, mas também os aspectos psicológicos, sociais e ocupacionais que podem contribuir para a manutenção do uso de substâncias.

A integração de terapias comportamentais, apoio psicossocial e intervenções médicas cria um ambiente terapêutico que favorece a recuperação.

A presença do suporte familiar emergiu como um fator crucial na recuperação dos pacientes. Dos pacientes atendidos no CAPS ADIII de Janaúba, 41 afirmaram contar com o apoio de suas famílias. Estudos, como o de Kelly et al. (2011), destacam a importância do suporte familiar na adesão ao tratamento, na manutenção da abstinência e na prevenção de recaídas entre os indivíduos em recuperação da dependência química.

O envolvimento da família no processo de tratamento pode fornecer suporte emocional, motivacional e prático, essenciais para a recuperação. Famílias engajadas podem ajudar a monitorar o progresso do paciente, oferecer suporte durante períodos de crise e incentivar a continuidade do tratamento.

Programas que incluem a educação e capacitação das famílias sobre a dependência química e as estratégias de apoio podem melhorar os resultados do tratamento. O conhecimento sobre a doença e as formas de apoio pode fortalecer a rede de suporte e reduzir o estigma associado à dependência.

A ausência de suporte familiar pode representar um desafio significativo para os pacientes, prejudicando a eficácia do tratamento e aumentando o risco de recaída. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde mental, incluindo os CAPS, incorporem estratégias de engajamento e apoio familiar como parte integrante do processo terapêutico.

A análise da eficácia do tratamento e do suporte familiar oferecido pelo CAPS ADIII de Janaúba destaca a importância de abordagens integradas e holísticas no enfrentamento da dependência química. O fortalecimento dos serviços comunitários de saúde mental e o envolvimento ativo das famílias podem desempenhar um papel crucial na promoção da recuperação e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados pela dependência química.

## Considerações finais

Os resultados obtidos através da análise qualitativa realizada pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba, Minas Gerais, oferecem uma visão ampla e detalhada dos efeitos da pandemia nos padrões de uso de álcool e drogas, bem como nos tratamentos e recursos de apoio disponíveis para os pacientes.

Evidencia-se que a crise sanitária desencadeada pela pandemia de COVID-19 não apenas agravou os desafios existentes para os indivíduos com dependência química, mas também revelou novos casos de vício durante esse período. A constatação de que a grande maioria dos pacientes já lutava contra o vício antes da pandemia aponta para a complexidade e a persistência desses problemas, independentemente do contexto global.

Apesar dos desafios, o tratamento oferecido pelo CAPS ADIII foi percebido como eficaz pela maioria dos pacientes, refletindo a importância de estratégias terapêuticas adaptadas e de um ambiente de suporte para a recuperação e enfrentamento dos problemas de dependência. A presença do apoio familiar também emergiu como um fator crucial, influenciando positivamente a jornada de recuperação dos pacientes.

A variação nos padrões de busca por tratamento, com a maioria dos pacientes contando com a ajuda de terceiros para iniciar o processo de recuperação, ressalta a importância da rede de apoio social no enfrentamento da dependência química.

A constatação de um aumento no consumo de substâncias durante a pandemia sugere a necessidade de estratégias preventivas e de intervenção mais eficazes, especialmente em tempos de crises globais que impactam diretamente a saúde mental e emocional da população.

Portanto, esses resultados indicam a urgência de políticas públicas mais robustas e de intervenções específicas que considerem os desafios singulares enfrentados pelos indivíduos com dependência química, especialmente em contextos de crise sanitária. É crucial o desenvolvimento de estratégias flexíveis e adaptáveis, além do fortalecimento dos recursos terapêuticos e da rede de apoio social, para enfrentar os impactos da pandemia nos padrões de uso de álcool e drogas e para proporcionar o suporte necessário aos pacientes do CAPS ADIII de Janaúba, contribuindo assim para sua recuperação e qualidade de vida.

## Referências bibliográficas

BERTRAND, M. et al. Géographie et représentations : De la nécessité des méthodes qualitatives. *Recherches Qualitatives, Hors Série, n. 3, Actes du colloque BILAN ET PROSPECTIVES DE LA RECHERCHE QUALITATIVE*. Association pour la Recherche Qualitative, p. 316-334, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, abr. 1998, v. 6, n. 2, pp. 89-104

DUTRA, L., Stathopoulou, G., Basden, S. L., Leyro, T. M., Powers, M. B., & Otto, M. W. A meta-analytic review of psychosocial interventions for substance use disorders. *American Journal of Psychiatry*, 165(2), 2008, 179-187. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2007.06111851>

FARO, A., BAHIANO, M. d. A., NAKANO, T. d. C., Catiele Reis, da Silva, B. F. P. & Vitti, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos*

de *psicologia* (Campinas), 37, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF>> Acesso em 19 de jun.2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais”. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, mai.-jun. 1995. v. 35, n. 3, pp. 20-9. Disponível em [http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_5901995000300004.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_5901995000300004.pdf). Acesso em: 11 de Jan. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Consumo de álcool aumenta, especialmente entre meninas*. 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saudedosescolares#:~:text=Consumo%20de%20%C3%A1lcool%20aumenta%2C%20principalmente,58%2C8%25%20em%202019>>. Acesso em 13 de jun.2024.

KELLY, PJ, DEANE, FP, McCarthy, Z. e CROWE, T. P. Usando a teoria do comportamento planejado e barreiras ao tratamento para prever a intenção de iniciar tratamento adicional após desintoxicação residencial de drogas e álcool: um estudo piloto. *Pesquisa e teoria do vício*, 19 (3), 2011, 276-282.

MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L., BARROS, M. B. de A., GOMES, C. S., MACHADO, Í. E., SOUZA JÚNIOR, P. R. B. de, ROMERO, D. E., LIMA, M. G., DAMACENA, G. N., PINA, M. de F., FREITAS, M. I. de FÁTIMA, WERNECK, A. O., SILVA, D. R. P. da, AZEVEDO, L. O., GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS)*. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvxrx/?lang=pt#>>. Acesso em 19 de jun.2024.

PEITER, P. C. *A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio*. 2007. Tese de Doutorado em Geografia, UFRJ, Brasil, inédito.

ROJAS, L. 2003. *Geografia y Salud. Entre historias, realidades y utopías*. Caderno Prudentino de Geografia, 25: 07- 28.

SOUZA, M. L. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VANDERBRUGGEN N, MATTHYS F, VAN LAERE S, ZEEUWS D, SANTERMANS L, VAN DEN AMEELE S et al. *Self-reported alcohol, tobacco, and Cannabis use during COVID-19 lockdown measures: results from a web-based survey*. Eur Addict Res. 2020;26(6):309-15

### **Ana Paula Ferreira Santos Mota**

Psicóloga pela FIP-MOC(2015). Especialista em Terapia Familiar, Sexóloga e Saúde Mental com ênfase em Dependência Química. Psicóloga do Trabalho, Neuropsicóloga e Perita do Trânsito. Atuante na clínica do Instituto MultMed. É professora dos cursos técnicos de Segurança do Trabalho, Radiologia e Saúde Bucal, na instituição de ensino Facitec. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEO na Unimontes.

E-mail: [anap-psico@hotmail.com](mailto:anap-psico@hotmail.com)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3071292315767122>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1973-3210>

### **Cássio Alexandre da Silva**

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Possui mestrado em Desenvolvimento Social e Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia e dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

E-mail: [cassio.silva@unimontes.br](mailto:cassio.silva@unimontes.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1591842778780166>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1686-1457>

---

Recebido para publicação em maio de 2024.

Aprovado para publicação em junho de 2024.